Anno de 1844. Quinta Feira 29 de Fevereiro Anno XX. N. 49.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1.° 11 e 21 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

26 Seg. s. Torcato Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Terça s. Leandro. Rel. aud. do de D da 3. v
28 Quarta Temporas s Populo Aud do J. de D. da 3 v.
29 Quinta s. Romão. Aud. do J. de D da 2. v.
1.° Sexta Temporas s. Adrião Aud. do J. de D. da 2. v.
2 Sab. Temp. s Simplicio. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
3 Dom 2.° da quaresma s Hemeterio.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia; continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 28 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200	Nominal.
» » Paris, 370 reis por franco	» » » N.	17,000	
» » Lisboa 108 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	
	Prata--Patacões	1,920	
Moeda de cobre 5 por cento e não ha.	» Pesos columnares	1,940	
Idem de letras de boas firmas 1 a 1¼	» Ditos mexicanos	1,920	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m | Crescente a 26 as 7 h. e 30 m. da manhãa

Preamar de hoje.

Primeira a 1 hora e 18 min da manhãa. | Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 17 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria (em data de 16), para, que segundo as ordens da presidencia, houvesse de mandar entregar ao 2.° cadete Herculano Geraldo de Sousa Magalhães a quantia de 377,600 rs., orçada para o concerto da coberta da casa de residencia do commando da fortaleza de Itamaracá, que se acha arruinada.

Dito—Ao commandante interino da fortaleza de Itamaracá, fazendo-lhe remessa da quantia mencionada no officio acima, e renovando-lhe as recommendações de economia, que devia de empregar no concerto da coberta da casa.

Dito—Ao major S. T. Castello-branco, presidente do conselho de guerra dos desertores do batalhão de infantaria da guarda nacional, dizendo-lhe, que podia chamar, como vogal do conselho, o 1.° tenente Antonio Maria de Castro Delgado, em substituição ao 1.° tenente Marinho, que se achava impedido.

Dito—Ao major commandante interino do batalhão de artilharia, communicando-lhe a nomeação do 1.° tenente Castro Delgado.

Portaria—Mandando excluir, com passagem da companhia de cavallaria para o batalhão de artilharia a pé, o soldado Jeronimo Alves Bizerra.

Dito - Autorisando o recebimento do soldado, a cima designado, no batalhão de artilharia a pé.

Miscellanea.

O GENIO DAS ARTES.

Qual é o fim das artes? o *bello*. Solução elementar em demasia, (dirá alguem), e sobre tudo muito á antiga. Façamos todavia por seguil-a, que mais longe nos póde levar, do que parece. E com effeito, o *bello* onde está? n'uma flor (direis), n'um raio de sol, no sorriso d'uma creatura mortal. Sim, certamente, está em todas estas cousas, mas quão incompleto, e caduco! Que seria, se em vez destes objectos, que mal vivem um dia; em vez deste clarão, que só tem um resplendor emprestado, se encontrasse em alguma parte a flor, que nunca murcha, o perfume, que nunca se dissipa, o sorriso que nunca se converte em lagrimas? Então sim, e só então tocariamos a *belleza*, principio, e fim de todas as outras. Ora esta *belleza*, que se communica sem se exhaurir, este soberano resplendor sem oriente, nem occaso, sem mocidade, nem velhice, que outra cousa póde ser senão aquella mesma imagem, que figurais, da perfeição, á qual nada póde ultrapassar, nem alterar, nem eclipsar; isto é, a ideia, pela qual vós representais o proprio Deos? Sim, senhores, não vamos mais longe. O Deos-espirito, eis-ahi o eterno modelo, que debaixo d'uma, ou d'outra fórma se fixa eternamente perante o pensamento de todo o artista, digno deste nome; que vale o mesmo, que dizer, que a arte tem por fim representar por fórmas a belleza infinita, comprehender o immudavel no ephemero, abraçar a eternidade no tempo, pintar o invisivel pelo visivel. Paremos nesta ideia, e veremos quantas consequencias reflectem della, como se fôra um fóco ardente.

E primeiramente a *arte*, para existir, não carece do homem. Antes da apparição do genero humano sobre a terra, o universo era uma grande obra da arte, que publicava a gloria de seu autor. O bello havia sido realisado, e como incarnado na natureza nascente. Longe de vós o pensardes, que os primeiros poémas fôssem os de Homero, ou de Moisés; nem tão pouco vos pareça, que as primeiras esculpturas fôssem feitas por uma mão mortal. O mais antigo constructor de templo é aquelle, que edificou o mundo: e se vos move a curiosidade de saberdes quaes fôrão o primeiro poema, e a primeira pintura; facil é dizer-vol-o: fôrão o primeiro nascer do sol ao sahir do chaos; o primeiro murmurio do mar, explorando suas praias; o primeiro tremor das florestas ao toque da luz immaculada; foi tambem o echo ainda vibrante da palavra da creação. Eis-ahi a primeira poesia, o primeiro painel, em que foi pintado o Eterno. Não havia ainda povo algum no mundo, e já a ideia da *arte* era completa. A obra, e o obreiro estavão em presença um do outro; e poderiamos até accrescentar (se estas sortes de parallelos não fôssem as mais das vezes arbitrarias), que já existia uma especie de imagem antecipada das artes; que neste sentido as cadeias de montanhas erão a architectura da natureza; os cabeços, e os picos esculpidos pelo raio, erão a sua estatuária; as sombras, e a luz, o dia, e a noute sua pintura; a bulha da creação inteira, sua harmonia; e a união de tudo isto sua poesia.

Do que fica dito resulta, que nem a *natureza*, nem a *arte* são copias uma da outra; por quanto uma, e outra se derivão do mesmo original, que é Deos. Seja qual fôr o objecto, que a *arte* queira representar, o que faz é crial-o, por assim dizer, uma segunda vez. Nem a architectura, nem a esculptura, nem a pintura copião servilmente uma parte do mundo exterior: nem tão pouco reproduzem a imagem de um homem em particular. Qual é pois o modelo de sua imitação? já fica dito; é o *bello* em si mesmo, é o verdadeiro por excellencia. Continuemos, se nos apraz, a chamar-lhes *artes de imitação*; mas accrescentemos, que imitão o Eterno. Donde se vê, que se devem distribuir os artistas em duas familias distinctas: uns, feitos para a escravidão, que copião as fórmas do universo, sem nada lhes accrescentar, nem cercear: outros, livres, e soberanos, que imitão, não sómente o semblante, e o côrpo da natureza, mas os seus processos de formação, e sua intelligencia, para melhor rivalisarem com ella. Pergunta do Raphael, onde achava elle o modelo de suas virgens; respondia — cá n'uma certa ideia —: e esta *ideia* era o *divino*, que elle entrevia através das feições mortaes das mulheres de Peruza, e de Foligno.

Concluiremos deste principio, que a *arte* se confunde com a *philosophia*? Por nenhum modo. Esta póde esquecer as fórmas dos objectos para se occupar sómente das ideias: o artista pelo contrario tem dous mundos á reger, o real, e o ideial. Não póde, nem destruil-os um pelo outro, nem resolvel-os um no outro; cumpre que os deixe subsistir igualmente, e que faça sahir a harmonia de suas apparentes contradicções. Eis-ahi o milagre, que elle deve constantemente realizar, e que é o preço da gloria. Elle aspira ao infinito; mas cumpre-lhe desde o principio conter-se em limites determinados, e a primeira cousa, que aprende é, que sua fôrça só se augmenta sob a condição de se limitar á si mesma. *Não passarás daqui*, é a primeira lição dada pelo Creador a sua creatura. Se acaso o artista, possuido desta necessidade de se circumscrever, se applica exclusivamente ao sentimento do finito, conservará apenas a fórma, e a mascara; e debaixo desta mascara está o nada: se pelo contrario abandona o *real* para se entregar sem reserva ao *ideial*, lá vai cahir no vacuo. Entre estes dous extremos se acha um grande numero de pontos intermedios, que constituem os differentes gráos do *verdadeiro*, do *falso*, do *máo*, e do *peior*. Toda a obra *bella* é verdadeiramente moral, porque exprime a harmonia do mundo, e de seu autor; está no equilibrio das cousas; está no plano da providencia; nas condições da justiça eterna; ou para melhor dizer, é um compendio da ordem geral.

Segue-se tambem daqui, que as *artes* não são, como frequentemente se repete, objectos de capricho, e de fantesia; antes pelo contrario teem mais realidade, do que outra qualquer das occupações do mundo; porque eu para mim tenho como real tudo, o que é verdadeiro, e como chimerico tudo, o que é falso. Vós tambem provavelmente convireis, que positivo é aquillo, que não desfallece, que não morre: e debaixo desta consideração nada conheço menos chimerico, do que o immortal, nem mais positivo, do que o Eterno. Mas o *immortal*, isso que esta grande palavra exprime, será por ventura feito para esta creatura, que se chama homem? sim, por certo, para elle é feito; e é aqui, que eu queria chegar. Ora dizei-me, não vos aconteceo nunca ficardes maravilhados de pensar, que este fragil ente produz com suas frageis mãos cousas, que não se extinguem; que elle vai sim morrer amanhãa, mas que após si deixará um livro escripto na casca d'uma arvore, uma estatua, ou ainda menos, que isso, um panno ephemero; e que nem os annos, nem os seculos apagarãõ as lettras deste livro; os imperios passarãõ por junto deste pedestal, e esta estatua ficará inabalavel; ou se por ventura é derribada, atraz virá logo quem a torne á levantar; e finalmente que esse mesmo panno, que um sopro póde rasgar, sobrevivirá á mais de uma raça de homens? Porque será esta immutabilidade? não será porque entre todos os pensamentos ephemeros do seu tempo o artista se applicou á uma ideia immortal, sobre todo o encarecimento positiva, quero dizer, á alguma cousa divina, que, bem como um pedestal indestructivel, sustenta a sua obra, e a eleva acima dos ataques da duração? Tudo se altera, tudo succumbe, tudo perece, menos ella, que, ainda mesmo sepultada, permanece bella com uma belleza incorruptivel, assim como as mathematicas permanecem verdadeiras com uma verdade eternamente immudavel, que póde sim ser encoberta, ou offuscada, mas nunca envelhecer nem mudar. O espectador movel desapparece; a arte, fundada sobre o Eterno, subsiste: e se necessarios são exemplos, em toda a parte se nos deparão. A Grecia antiga é despedaçada, e a estatua da sua Niobé ainda á esta hora está de pé, bem como uma viuva sobre um sepulchro. O imperio romano onde está? na poeira da campanha de Roma: e a estatua do gladiador moribundo lhe sobrevive, e com seus labios de marmore parece ainda sorrir-se desta desapparição de todos os espectadores do circo.

Se a *arte* tem por fim a *belleza suprema*, devemos ainda admittir, que, naõ obstante a contrariedade dos tempos, das civilisações, das religiões, o mesmo *ideial* paira sombranceiro sobre toda a humanidade. Eis-ahi, com effeito, o que explica como o paganismo nos indigna por suas doutrinas, e ao mesmo tempo nos subjuga por suas obras. As divindades do tempo passado nos mettem compaixaõ, seus templos nos encantaõ: contradicçaõ esta, que mais sencivel se torna, se accrescentar-mos, que os artistas da idade media, isto é, os homens, os mais piedosos, os mais credulos, os mais ensopados na fé christãa, bem longe de sentirem alguma repugnancia pelas estatuas, e imagens pagãas, fizeraõ dellas o objecto de um assiduo estudo. Pois que! christãos de 14.° seculo estudáraõ, palpáraõ, imitáraõ idolos achados em Florença, ou em Pisa, veneráraõ-nos como obras sagradas, e inauguráraõ-os no fundo dos templos do Invisivel! Sim, sem dúvida; porque elles acháraõ nestas fórmas exquisitas da antiguidade os raios perdidos da eterna bel-

FOLHETIM.

ADHÉMAR. (*)

7.°

Havia muito tempo, que os dous esposos se não achavão á sós. Um não estava menos embaraçado do que o outro. Adhémar repellio a poltrona, onde estivera a snra. Valleray, puchou uma cadeira, e sentou-se ao canto do fogão em face de Hortensia, que, de olhos baixos, e mãos cruzadas, tinha uma expressão virginal, e uma attitude meditativa. O conde, para poupar á mulher a perturbação, que seu olhar poderia causar-lhe, fixou-o no relogio. Foi elle quem começou a conversação:

— Sinto infinitamente, disse, ter-lhe causado um desgosto. Sem dúvida ter-lhe-ha sido muito desagradavel a contestação, um pouco viva, que tive com a snra. sua tia, e estou certo, que está anciosa por tornará vêl-a... mas socegue, que a nossa entrevista será em breve terminada.

(*) Vide *Diario* n. 40, 41, 42, 46, 47 e 48.

— Falle, snr., diz Hortensia; pois que mostrou desejo de ficar aqui só comigo, devo crer, que se trata de um negocio importante; do contrario admirar-me-hia muito a sua visita á esta hora.

— A snra. tem razão de me fazer lembrar, que uma pessoa *estranha* não se apresenta em casa de uma mulher, quando a noute vai tão avançada... mas espero, que o motivo da minha visita fará, que ella pareça perdoavel. Lembra-se da assignatura, que lhe pedi, ha um mez pouco mais ou menos?

— Perfeitamente.

— Era uma autorisação, que precisava para tirar das mãos do banqueiro Fargean os duzentos mil francos, que imprudentemente a senhora lhe confiára...

— Pois o snr. mostrou essa desconfiança no snr. Fargean!

— E me felicito de o haver feito; porque em poucos dias este homem, que enriquecêra de repente por especulações vis, fará banca-rota. Eu não ignorava, quanto a fortuna desse banqueiro estava ameaçada, por informações seguras, que se me havião dado. Apresentei-me em sua casa, repetidas vezes, reclamando o capital da snra., e elle, para não adiantar a descoberta do segredo da sua posição, restituio-m'o em fim, não sem me oppôr difficuldades, de que triumphou a minha perseverança.

Eisaqui os duzentos mil francos.

E apresentou á Hortensia uma carteira, que esta poz sobre o fogão.

— Não sei, como lhe agradeça, disse ella; este dinheiro teria mais valor á meus olhos, se não gosasse eu só delle.

— O sentimento, que parece dictar as suas palavras, me lisonjearia, snra., se me fosse permittido vêr nellas mais alguma cousa do que civilidade.

— Pelo que diz, o snr. não me suppõe a menor franqueza?

— Deos me defenda! mas sei, que na linguagem da gente da alta sociedade ha certas formulas de pura decencia.

Hortensia pousou um braço sobre o fogão, e inclinou a cabeça, como para esconder a sua confusão; o conde continuou:

— Permitta-me, que lhe dê um conselho, que julgo bom: compre com este dinheiro a propriedade do marquez de Rosnay, que está á venda, e cuja renda é excellente.

— Não poderia o snr. ter a bondade de se encarregar deste negocio?

— É impossivel, senhora.

— Impossivel! e porque? perguntou ella com a voz um pouco alterada.

— Brevemente estarei longe d'aqui...

— O snr. parte... para alguma viagem?

— Sim, snra...., e não ouso esperar tornar á vêl-a.

— E não se dignará communicar-me, em que paiz pretende viajar?

— Ser-me-hia impossivel... Nenhum homem foi menos snr. do seu destino, do que eu o sou do meu neste momento.

— Mas uma vez que o snr. tem projectos...

— Tenho presentimentos. A viagem, que vou emprehender será longa.. eu lhe escreverei.

— Não sei porque, diz Hortensia, mas o snr. gela-me de mêdo.

E com olhar perturbado passou rapidamente a vista pela sala mal illuminada.

— Com effeito, snra., diz Adhémar com amargura, tal é o unico sentimento, que lhe soube inspirar.

— Meu Deos! o snr. sempre se engana no sentido das minhas palavras.

— Não, mas por generosidade, a snra. sempre tenta explicar, attenuar os pensamentos, que lhe escapão do coração.

leza, em cata da qual elles mesmos andavaõ, guiados pelo luzeiro da revelaçaõ. Em verdade, as escolas gregas, e as da idade media, nunca estiveraõ em guerra, senaõ na mente dos theoricos de nossos dias: antes pelo contrario é para ver por quantos sentimentos se prendiaõ, e quanto se entendiaõ mutuamente. Os artistas gregos haviaõ-se elevado a cima do seu culto: das alturas do paganismo tinhaõ entrevisto o luzeiro nascente do christianismo; e mesmo no meio da sensualidade pagãa, haviaõ annunciado com anticipaçaõ o milagre da *belleza espiritual*. Assim estendiaõ elles os braços para o porvir, e estes prophetas de civilisações foraõ os mediadores naturaes dos povos, e dos cultos. Naõ é verdade, que Virgilio, apenas pagaõ, dá a maõ a Dante, e que Sophocles conduz a Racine? naõ é verdade, que Phidias, e Plataõ se encontraõ, debaixo de outros nomes, nas obras de Raphael, e de Miguel-Angelo? E naõ obstante a differença dos tempos e dos lugares, naõ obstante a contrariedade das religiões, que parece devêra romper tudo; d'onde vem que longe de se excluirem, de se repellire, de se renegarem, estes homens pelo contrario se attrahem, se chamaõ, se abraçaõ a través da extensaõ dos seculos? a razaõ, bem a sabeis: é porque todos vaõ buscar seu brilhantismo a uma mesma fonte de luz, suas bellezas particulares à uma mesme belleza suprema, seus poemas à uma mesma origem de poesia: é porque, separados, e inimigos em tudo o mais, deraõ entrada no mesmo imperio do *immudavel*, aonde se sentiaõ todos filhos do mesmo pai, quoro dizer do mesmo deos da *arte*, da *belleza*, e da *harmonia*.

(*Continuaar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 28.......... 5:840$774

Descarregão hoje 29.

Brigue — *Armorique* — fazendas, e manteiga.
Barca *Elisa Johnston* — fazenda, louça, e serveja.
Brigue — *Rolla* — canôas de ferro.
Barca — *Albina Clara* — diversos generos.
Brigue inglez — *Medium* — carvão.
Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Patacho — *Especulador* — fumo.
Brigue — *Carolina* — barrcas vasias, e espermacete.
Barca — *Espirito-Santo* — cebollas.
Brigue — *Cicely* — carvão.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 28.

Parahiba; 1 dia; lancha brasileira *S. João Baptista*, de 30 toneladas; capitão Floriano José Pereira; equipagem 5; carga lenha: passageiros 3, brasileiros.

Rio-grande-do-norte; 2 dias; barcaça brasileira *Conceição*, de 10 toneladas; capitão Antonio José de Araujo; equipagem 4; carga assucar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Unna; hiate brasileiro *Novo-destino*; capitão Estevão Ribeiro; carga varios generos.

Para Crusar; brigue-escuna de guerra brasileiro *Gararapes*; commandante o primeiro tenente José Segundino Gomensoso.

Rio-de-janeiro; brigue de guerra brasileiro *Capibaribe*; commandante o capitão-tenente Francisco Xavier d'Almeida.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer bûblico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Snr. presidente da provincia do 1.º do corrente se arremataráõ, perante a mesma thesouraria, no dia 8 de março, proximo futuro, ao meio dia, as obras da ponte de Pirauira nas immediações da villa do Limoeiro, avaliadas em 500,000 rs.; as quaes deveráõ ser executados sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambucô 27 de fevereiro de 1844.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

CLAUSULAS ESPECIAES

Para a arrematação dos reparos da
Ponte de Pirauira.

1.ª Os trabalhos e obras da ponte de Pirauira serão feitos pela fórma, sobre as condições, e do modo indicado no orçamento, approvado pelo Exm. Snr. presidente da provincia no 1.º de fevereiro de 1844, e importando em quinhentos mil rs.

2.ª O arrematante começará as obras no praso de dous mezes, contado em conformidade do artigo 10 do regulamento para as arrematações de 11 de julho de 1844.

3.ª As obras deveráõ ser concluidas no praso de cinco mezes, contados da mesma época como a precedente.

4. O pagamento d'arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo, e nas épocas determinadas no artigo 15 do precitado regulamento para as arrematações, de 11 de julho de 1843.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1844.

Repartição das obras públicas 21 de fevereiro de 1844. O engenheiro em chefe,
L. L. Vauthier.

O Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos habitantes deste termo, em virtude de ordem, q' para isso recebi do Exm. sr. presidente da provincia, que pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 19 de janeiro ultimo foi marcado o praso de seis mezes para findar a substituiçaõ das notas de 5$000, 10$000, e 20$000 rs. da primeira estampa, determinado pelas ordens de 11 de março de 1840, e 12 de fevereiro, e 24 de dezembro de 1841, o qual deverá expirar seis meses, depois que por editaes da thesouraria d'esta provincia fôr publicada esta determinaçaõ, ficando as notas, que naõ forem apresentadas ao troco até o fim delle, sugeitas d'ahi em diante ao desconto successivo de dez por cento em cada mez na fórma do artigo 5.º da lei numero 53 de 6 de outubro de 1835. E para que chegue á noticia de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos do termo. Dado e passado nesta cidade do Recife sob o meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa* aos 8 de fevereiro de 1844. Eu Luiz Francisco Correia de Brito, escrivaõ o escrevi,

Francisco Rodrigues Sette.

Declarações.

Sua Ex. o Sr. presidente da provincia manda fazer público, para conhecimento dos navegantes, o officio abaixo transcripto, que lhe foi dirigido pelo Exm. Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Secretaria da provincia de Pernambuco em 26 de fevereiro de 1840.

Casimiro de Sena Madureira.

OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr. — Participo a V. Ex., á fim de que se digne mandar fazer público para conhecimento dos navegantes, que durante os mezes de julho e agosto do corrente anno estará apagado nesta provincia, para se fazerem as obras necessarias, o pharol edificado na Ilha-de-Santa-Anna, situada em 2.º, 16' e 18'' de latitude Sul, e 334º 10' e 40'' de longitude do meridiano da margem occidental da Ilha-de-Ferro, comforme a carta do coronel Antonio Bernardino Pereira do Lago. — Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo do Maranhão em 26 de janeiro de 1844. — Illm. e Exm. Snr. barão da Boa-vista, presidente da provincia de Pernambuco. — Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

— A administração dos estabelecimentos de caridade avisa as pessoas, que tiverem expostos em sua companhia, hajão de os apresentar na revista geral do dia 1.º do proximo futuro mez na casa dos mesmos pelas 3 horas da tarde. Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade 24 de fevereiro de 1844.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— A mesma administração manda fazer público, que no referido dia 1.º conservar-se-ha aberta a mencionada casa até as 9 horas da noute, cuja entrada será franca ás familias, que a quizerem vesitar. Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade 24 de fevereiro de 1844. O escripturario,
Francisco A. Cavalcanti Cousseiro.

— A administrador da mez de rendasa geraes internas avisa aos devedores dos impostos do banco, seges, da decima de mão morta, e taxa de escravos dos tres bairros de Santo Antonio, Boa-vista, e Affogados, que venhão pagar até o fim do corrente mez, o que devem, visto já estar prompta a relação para juizo. Recebedoria 23 de fevereiro de 1844.
Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

COMPANHIA DO BEBIRIBE.

O caixa da companhia do Bebiribe faz sciente aos senhores accionistas, que no dia 6 de março proximo vindouro se finda o praso marcado para se recolher a prestação de 4 por o/o ultimamente exigida.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-janeiro sahirá com a maior brevidade possivel o patacho *Laurentina-brasileira*, capitão Antonio Germano das Neves: ainda recebe alguma carga, escravos a frete, e passageiros: trata-se com Nascimento Schaeffer & C., ou com Joaquim José de Amorim na rua da Cruz n. 45.

— Para o Rio-de-janeiro sai impreterivelmente o patacho *Minerva* no dia 5 de março, recebe passageiros e escravos: trata-se com Manoel Joaquim Pedro da Costa na rua da Cruz n. 51.

— Para qualquer pôrto tem de sahir da Europa o superior brigue inglez *Medum* de 1.ª classe, forrado, e encavilhado de cobre; os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Jones Paton & Companhia.

— Para o Maranhão protende sahir no dia 1.º de marco o brigue-escuna *Laura*, recebe passageiros, e os senhores, que quizerem ir de passagem, pódem fallar com o capitão todos os dias na Praça-do-commercio.

— Freta-se para qualquer porto do Medeterraneo o muito superior e veleiro brigue sardo *Colombo* Capitaõ Vicente Qombardo de lote de 140 toneladas, os pretendentes dirijaõ-se a Mendes & Oliveira, rua do Vigario n. 21.

Leilões.

— Russell Mellors & Companhia fárão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas avariadas, e outra limpas; quinta feira, 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Precisa-se d'um primeiro andar, que não seja pequeno, para o estabelecimento de um cosmorama, por dous ou tres mezes, e paga-se mais do que o preço ordinario, com tanto que seja nas ruas do Collegio, S. Francisco, Queimado, Cruzes, Rozario larga, e Nova; dirija-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Antonio do Amaral Botelho retira-se para fóra da provincia.

— O senhor, que annunciou querer comprar uma crioula de 4 annos, dirija-se a rua do Collegio armazem n. 19.

— Aluga-se metade de uma excellente casa, e o mais em conta possivel; quem quizer dirija-se a Rua-velha casa terrea n. 93.

— Alugaõ-se os altos e baixos da casa do sobrado da rua do Crespo n. 8: a tratar com José Alves Lima na Praça-da-Boa-vista.

— Precisa-se de uma lavadeira, que vá buscar a roupa no domingo, e vá levar dahi a 15 dias sem falta; a quem lhe convier, dirija-se a rua do Livramento casa n. 1, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez, que queira ir para caixeiro de uma loja em uma villa perto desta praça, dirija-se a rua larga do Rozario n. 18

— Quem quizer comprar uma canoa de carreira aberta, em bom uzo, e bem construida, propria para carregar familias para sitio, dirija-se ao Forte do Mattos na serraria de João Machado.

— José Joaquim de Costra annuncia aos seus freguezes, que tem mudado seu estabelecimento de alfaiate da rua da Cruz para a rua da Cadeia do Recife n. 49, e na mesma se aluga o segundo andar, e um sotão com muitos commodos, e por commodo preço.

— O snr. F. A. da S. C. haja de vir tirar os seus penhores, que tem enpenhado pela quantia de cem mil rs. na mão de Margarida Roza de Lima no praso de 15 dias, do contrario se venderáõ para pagamento do principal e juros, e não lhe ficará direito algum a legar.

— O actual chefe interino da policia desta provincia Caetano José da Silva Santiago embarca para o Rio-grande-do-sul seu escravo Frederico, de nação Angola.

— Uma mulher branca e de bons costumens se offerece para ama de casa de homem solteiro; quem precisar dirija-se a rua da Gloria casa n. 110.

— Um moço Brasileiro, lido nas sciencias preparatorias, do que mostra documentos, se propõe a ensinár em casas particulares primeiras lettras, os elementos preliminares da lingua nacional, e arithmetica com muita assiduidade, e esforços para adiantamento de seus alumnos; quem de seus prestimos quizer utilisar-se annuncie, ou dirija-se a Praça-da-independencia n. 27, que se dirá quem ensina.

— No dia 24 do corrente as 4 para as 5 horas da tarde, vindo do Recife para Santo Antonio uns poucos de negros ganhadores, cada um com uns embrulhos de 10 meios de solla, e como faltou um dos ditos embrulhos, rogo por favor a quem fôr offerecido, ou tiver noticia, tomal-o e leval-o a Rua-direita n. 66, que será pago o seu trabalho.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez, que tenha alguma pratica de negocio para ir ser caixeiro de venda em Nazareth; quem se quizer sugeitar, e dê fiador a sua conducta, dirija se a rua larga do Rozario n. 39.

— De sorte que é por minha causa, que o snr. cuida em retirar-se... E gosarei eu dos prazeres de Pariz, quando o snr. estará delle desterrado!

— A snra. continuará a vida, que até hoje tem levado. Não ha nada mais natural. Ou eu habite a sua casa, ou procure um retiro, a sua posição não muda. Precisa de mais alguma cousa.?

— Não, senhor.

— Só me resta rogar-lhe, que me perdôe os pezares, que lhe possa ter causado involuntariamente.

— Não tenho nada que lhe perdoar.

— Adeos, snra., a conversa durou mais do que eu quizera. Receba os votos, que faço pela sua ventura.

O conde deo alguns passos para a porta. Hortensia fez signal de demorar-se, e perguntou-lhe.

— É só isto, o que tem a dizer-me?

Elle encarou-a; a moça envergonhou-se. Depois de um momento de reflexão:

— Sim, Sra., era só isto.

Mme. Valleray, que estava com o ouvido a lerta, naõ sentindo mais fallarem, e vendo, que sua sobrinha naõ a procurava, rezolveo-se á entrar na sala. O seu espanto foi grande quando vio Hortensia pallida, e toda chorosa; o seu primeiro pensamento foi attribuir á Adhémar essa pallidez, essas lagrimas.

— Disso estou eu certa, exclamou ella em tom de indignação. Esse homem offendeo-te; só veio aqui para fazer escandalo... Agora me peza de ter cedido aos teus dezejos, de me ter retirado.. Diante de mim talvez se tivesse cohibido.

— Vm. engana-se, minha tia, disse Hortensia; elle portou-se com toda a civilidade... Nenhuma censura tenho á fazer-lhe.

— Entaõ explica-me a cauza do estado em que te vejo, e que tanto me admira, e inquieta.

— Ser-me-hia difficil. Eu reflectia... a minha posiçao é taõ extraordinaria... Menos bastára para affligir-me.

— Só uma couza faltaria na verdade: é que o Sr. teu marido voltasse a gora aqui. Seu triumpho seria completo.

— Socegue minha tia, que elle naõ ha de voltar.

— Tanto melhor.

— Nem agora, nem nunca mais!

— Pois bem, tanto melhor ainda. Elle disse-o?

— Jurou-m'o.

— Assim guarde elle o juramento. Vamos, acabarás de chorar? pobre pequena!... Ha de matar-se... faltal cazamento!... olha para mim... Tens as palpebras enchadas... Que loucura! Irás retirar-te do mundo, renunciar suas homenagens! Pelo contrario procura attrahir todas as vistas, e o importuno se damnará. Espero que irás ao grande baile de lady Horwoold...

— Naõ sei na verdade se devo...

— Tu naõ sabes... Ora que fraqueza!... seria para ver, se naõ fossemos á esse baile!

— Asseguro-lhe, minha tia, que, se for será para dar-lhe gosto.

— Para me dar gosto, passe; mas tambem no interesse da tua reputaçaõ. Que diria o mundo, se te naõ apresentasses no meio da tua pequena côrte? Supporiaõ, que havias cedido ás tyranicas exigencias do Sr. de Méane... ora, tem mais orgulho!

— Meu Deos! pensa Vm, que o meu comportamento é por todos approvado, e que esta singular maneira de viver naõ serve de thema para muitos epigramas? Esse mundo, que me acolhe, e lisongêa, por detraz ataca-me, e me atassalha.

— Tu naõ o tens sempre julgado com a mesma severidade.

— Concordo, minha chara tia; houve um tempo, em que me eu lancei aos prazeres, ás agitações de uma vida brilhante; mas este movimente, esse barulho começaõ á fatigar-me... sinto uma vertigem... andar-me a cabeça á roda... sinto-me cahir... e naõ vejo uma maõ que me sustenha.

— Essas bellas phrases naõ me haõ de impedir de insistir. Amanhãa vamos ao baile; que dizes?

— Consinto nisso, pois que assim lhe agrada; mas de dia naõ fallo a ninguem, por que estou muito fatigada, muito incommodada.

— Chara menina!... Essa fadiga é bem natural depois de uma scena taõ violenta.

— Minha tia, asseguro-lhe...

— Tu procuras illudir-me, mas isso seria difficil. Pois que eu te achei chorando... Bôa noute, Hortensia, áte amanhãa.

(*Continuar-se-ha*)

— Aluga-se um armazem com 4 portas na frente, na rua de Apollo confronte ao theatrinho; a tratar na rua da Madre de Deos, confronte a igreja, segundo andar, das 7 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Arrenda-se um grande sitio com casa, e arvoredos, e com bastante pasto para uma duzia de vaccas de leite; na Rua-bella, sobrado novo proximo a maré, ou nos Remedios a fallar com João Anastacio.

= Manoel José de Magalhães Basto faz certo ao publico, que se acha desligado de socio da firma de Novaes & Basto, e se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo, queira dirigir-se ao anunciante no praso de 3 dias para ser immediatamente embolçado.

= Precisa-se de um mestre cozinheiro, que entenda bem de seu officio; na rua da Cadeia n. 52.

— Precisa-se de 500$ rs a premio, sobre hypotheca em escravos; no Atterro dos Affogados n 7, primeiro andar.

— F. N. Colaço propõe-se á dar lições de geometria, philosophia, inglez, e francez, e attendendo, que muitos senhores, por não poderem pagar duas mensalidades, deixão de mandar seus filhos estudarem duas disciplinas, tem resolvido não receber dos que se achão neste caso, mais que uma só mensalidade, embora seus filhos frequentem duas aulas. O annunciante, lamentando, que não haja nesta cidade uma cadeira de phisica, e que por isso vivão os Pernambucanos, pela maior parte, em plena ignorancia dos agentes da natureza, e leis do mundo, pretende lêr essa sciencia á seus alumnos, se nisso convierem, uma vez na semana, independente de gratificação, e do mesmo modo se offerece para dar lições de geometria trancendente, e de calculos differencial, e integral, á aquelles senhores, que já lhe fizerão a honra de ouvil-o na geometria elementar. As lições devem ter principio em o dia 18 de março proximo futuro, em o bairro de S. Antonio: entretanto o annunciante póde ser procurado em a rua da Santa Cruz na Boa-vista n. 38.

= Fornecem-se para as obras tijolos de alvenaria, tapamento, ladrilho, canoas de arêa, ditas de barro, tudo mais em conta que em outro qualquer, e com alguma preça: na Rua-imperial n 67.

= Aluga-se o 1.° andar da casa n. 15 da rua da Moêda, pintado e limpo para qualquer familia decente: a tratar na rua do Queimado loja n 44.

— Na rua de Hortas n. 130 ensina se meninas a lêr, escrever, contar, elementos de arithmetica, cozer, bordar, e fazer lavarintos, pelo modico preço de 1,000 rs. mensaes, e promette-se todo o esforço no adiantamento das discipulas

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz por cima da botica de Antonio Maria Magalhães Ferreira; quem o pretender intenda-se na loja da rua da Cadeia n. 40.

= Ainda esta por alugar a casa n. 82 sita em Fóra-de-portas: os pretendentes dirijão-se a rua da Cruz n 63, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Tendo-se por vezes rogado por esta folha aos senhores, que devem importes de bilhetes de loterias na casa de cambio do Vieira, á bondade de irem ou mandarem pagar os seus debitos, e como até o presente poucos forão os que cumprirão um dever tão sagrado, de novo roga-se aos mesmos queirão ir pagar o que devem, do contrario terão de ver publicados por esta folha uma lista com os seus nomes, quantias que devem, e a que tempo.

— Precisa se de uma mulher de meia idade, sem filhos, que saiba cozer, e fazer o mais arranjo de uma casa, para ama de casa, e fazer companhia a uma senhora casada; dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista sobrado n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um rapaz para criado, e boliciro, &c.: na rua do Amorim no Recife n. 15.

— Aluga-se uma grande casa terrea sita na Rua-nova que vai para Trempe, construida a moderna, pintada de novo, com optimos commodos para uma numerosa familia, muito fresca, quintal grande e cacimba com boa agua para beber se; quem a quizer alugar, dirija-se ao pateo de Santa Cruz a tratar com o seu proprietario João Sebastião Pirette.

— Um homem, que tem a necessaria instrucção se offerece para ensinar fóra desta praça primeiras lettras, e grammatica latina: quem precisar annuncie.

— Um homem casado propõe-se á ensinar primeiras lettras, e grammatica latina satisfactoriamente fóra desta praça, e sua mulher tambem se encarregará de ensinar com perfeição cozer, bordar, lavarinto, marcar, &c. A familia é facil de conduzir-se por constar do annunciante, sua senhora, um filho pequeno, e dous escravos; quem se quizer utilizar de seu prestimo annuncie.

— A pessoa, que convier entregar uma loja ou taverna a um homem de idade de 36 annos com um filho de idade de 12 annos, e dá segurança deste fim, hypotheca 6 escravos, uma casa de sobrado no matto, e uma fazenda de gado com terras proprias, e curraes; quem quizer annuncie pelo *Diario* para ser procurado.

— No dia 21 do corrente desappareceo do porto, atraz do theatro velho, uma canoa de carreira, meia aberta, com os signaes seguintes: tem um rombo no enculamento, bem no meio, tem a baçarda da prôa emendada, tem falta de uma a duas taboas no paneiro, tem banco de vella, d'amarello, e tem um pedaço de corrente na poupa; dá-se uma generoza gratificação, á quem a descobrir: na rua do Rozario larga, padaria n. 18.

— Pretende-se arranjar de feitor de qualquer sitio, um rapaz Portuguez, chegado proximamente do Pôrto: quem o pretender, dirija-se ao botequim da *Cova-da-onça*, na rua do Rozario larga n. 34, ou annuncie no mesmo botequim: e bem assim, se offerece um rapaz, idade 24 annos, sabe ler, escrever, e contar, e se pretende arranjar de caixeiro, de qualquer casa de negocio: á fallar no referido botequim.

— O snr. L. C. P. C. queira pagar a quantia de 10$000 reis, importe d'uma obrigação, que passou ao snr. V. T. dos Santos, e mais 14$400, que o mesmo snr. Santos despendeo em Lisboa, por sua ordem, para justificação de sua morgadia em Portugal; cuja quantia o senhor C. não pagou, quando se fez o primeiro annuncio, por sua pouca honra, e por não poder cumprir seu intento, que não ignora qual era.

— O abaixo assignado, procurador e encarregado, nesta praça, dos herdeiros do fallecido commendador Joaquim José d'Oliveira, da Bahia, tem proposto á Antonio da Silva & C.ª uma acção de libello, pelo juizo do civel da primeira vara, em que lhe pedem a quantia liquida e saldo, que dito Silva & C.ª confessa em sua conta corrente de 20:669$004 reis, além de rs. 4:191$456, constantes de uma lista, que apresenta de devedores, e faz menção na mesma conta: como porém, póde acontecer, que dito Silva & C.ª se proponha á vender, hypothecar, ou alienar, de qualquer fórma alguns de seus bens, que lhe restão, malogrando assim este pagamento; por isso faz públlico o exposto, para que ninguem contrate sobre semelhantes bens, pelo que desde já protesta. Fevereiro 28 de 1844.

João Marinho Pires.

— Na rua das Flores n. 21, precisa-se de duas criadas para engommarem, e cosinharem.

FABRICA DE RAPE
PRINCEZA

GASSE, fabricante e legitimo inventor do bem acreditado rapé princeza, do Rio-de-Janeiro, com seu deposito geral na rua da Cruz do Recife n. 38, e outro na rua do Livramento n. 13, avisa, que as muito boas qualidades, que possue o seu rapé, as quaes, pela grande estima e credito, que progressivamente de dia em dia teem obtido n'esta, e nas mais partes; bem conhecido por um consideravel numero de tomantes, e não consta ter mofado uma só libra: por isso faz publico, que toda e qualquer pessoa, que queira especular com o seu rapé, attendendo as superiores qualidades, elle fabricante adverte, que se responsabilisa pelo seu rapé, por qualquer fórma, e com condicções, que o mesmo comprador póde apresental-as.

Muito importante aos doentes a medicina popular americana.

= Acaba de chegar uma grande quantidade destas pilulas (remedio composto inteiramente de vegetaes) conhecidas na America, e na Europa desde o anno de 1790, e das quaes se tem vendido já no Brasil (aonde é conhecido apenas á 3 annos) mais de quarenta mil caixinhas; em que teem provado sua superioridade de todos os remedios em numerosas curas nas molestias do figado, fébres, rheumatismo, lombrigas (particularmente a solitaria) thisica, ulceras, inflammações nos olhos, escrofulas, e risipellas, &c.

Roga-se aos padecentes para provarem este infalivel remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do seu unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, Rua-nova Guerra Silva & C., Atterro-da-Boa-vista Salles & Chaves.

= Precisa-se de um sacerdote para ensinar meninos em um engenho distante desta cidade 10 leguas; e tambem de um rapaz de 10 a 12 annos para caixeiro de um engenho distante desta cidade 14 leguas; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n 57, ou no primeiro andar da casa n. 51 da mesma rua.

— Ainda está por alugar o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 40; a tratar na rua do Crespo n. 14.

= O encadernador F. A. Bastos, morador na rua de S. Rita-nova n. 88, avisa a todos os seus freguezes, que se acha prompto a exercer toda a qualidade de obra, por preço commodo, e apara papel de 10 resmas para cima a 120 rs. a resma, com a mesma promptidão; e tambem vende tinta preta para escrever, já muito acreditada, livros em branco, e papel almaço.

= Francisco Tarault participa ao respeitavel publico, e com mais particularidade aos amigos dos bons bocados, que de hoje em diante, elles acharão a toda e qualquer hora na sua casa de pasto franceza, da rua da Lingueta n. 2, toda a qualidade de comida á franceza; assim como vinhos e licores de todas as qualidades, café com leite, e sem elle; pasteis, pastelões, empadas de diversas sortes, saladas, presuntos, linguicas, &c.; e que serão servidos com o maior aceio, limpesa, e por preço commodo. O mesmo Tarault offerece-se para mandar levar em as casas as comidas á aquellas pessoas, que com elle se ajustarem, diaria, ou mensalmente, ou por uma vez sómente: participa-se mais, que todos os dias de manhãa um seu agente levará a casa de seus freguezes, pasteis, pastelões, empadas, linguiças, e chouriças francezas, proprias para almoço.

— Alugão-se duas casas terreas, uma na rua do Hospicio n. 46, com bons commodos, quintal e cacimba, e a outra na rua de S. Goncallo com quintal; na rua da Cadeia-velha n. 36.

= Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 32; a tratar na loja do mesmo: na mesma vendem-se redes pintadas, vindas do norte, por preco commodo.

= O embrulho do dinheiro, que se achou, e se tem annunciado, não é na loja n. 12, e sim na de n. 2 junto ao arco de S. Antonio.

— Aluga se o segundo andar do sobrado da esquina do beco do Peixe-frito, que vira para a rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Continúão-se á tirar folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, com muita brevidade, e preço commodo; na rua do Rangel n 34.

= Abrão Crabtree, morador no sitio da Passagem-da-Magdalena n. 17, dá cem mil rs de gratificação a quem descobrir um roubo, constando de 3 garfos grandes de meza, dous ditos de sobre-meza, uma colher grande de meza, uma dita de sobre-meza, tudo de prata, marca, uma mão segurando 1 punhal no cabo, em toda ella; igualmente 250,000 rs. em sedulas; sendo uma de 100,000 rs., e 3 de 50,000 rs., a prata tem faltado por diversas vezes, e as sedulas foi em um dos dias da semana passada.

— O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus servicos ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho da sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, sobrado n 121.

Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.

= Constantino José Felippe S. Tiago abrio um novo deposito de farinha de mandioca para vender a retalho por preco commodo, e boa medida, e promette sempre ter farinha fresca e boa; os freguezes, que quizerem, dirijão-se a Fóra-de-portas, na rua nova de S. Amaro, casa n. 16.

RAPE FINO PRINCEZA
DA BAHIA E RIO-DE-JANEIRO.

= Acha-se á venda o mui excellente rapé da nova fabrica de Godinho da Bahia, e do Rio-de-Janeiro pelo modico preço de 1:000 rs. cada libra: este rapé é chegado ultimamente, e torna-se muito recommendavel pelo seu bom arôma: roga-se aos compradores, de se dirigirem ao unico deposito existente n'esta provincia, na rua da Cruz, n. 16, que ainda encontrarão meias libras, e levando porção será um preço muito rasoavel.

= Dá-se 150,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, e mesmo em quantias de 50$ rs.; na Praca-da independencia n. 21.

— A pessoa, que annunciou querer recolher em uma casa, ou aula particular uma menina de 8 annos para ser educada; dirija-se á aula da rua da Conceição da Boa-vista n. 8, que encontrará, o que deseja em beneficio da tal menina.

— Aluga-se um sitio no lugar de Bebiribe, com casa, e quarto, terra sufficiente, baixa para capim, e arvoredos de fruto; quem o quizer comprar, ou alugar, dirija-se a Rua-velha n. 113.

— Alugão-se 3 moleques para venderem pão com um caixeiro, valtando ao meio dia, ou no fim da venda para a casa de seu snr., e tambem se alugão por dia; na Rua-imperial n. 25.

LOTERIA
DAS
Memorias Historicas.

PREMIO GRANDE 8:000$000 RS.!

As rodas desta loteria andão impretirivelmente no dia 12 de março p. f., e os bilhetes achão-se a venda nas mesmas lojas, em que são vendidos os da loteria do theatro.

— Aluga-se metade de uma casa, em uma das principaes ruas, a uma senhora capaz, com pouca familia; no pateo do Carmo n. 24.

= No dia 20 para 21 do corrente furtarão da casa de José Maria Palmeira, na rua do Vigario n. 1, um sacco estreito, de brim velho, contendo uma porção de mappas, pouco usados; roga-se a pessoa a quem forem offerecidos ou delles tiver noticias, de os mandar entregar na mesma casa, que sera recompensada.

= Offerece-se um rapaz Portuguez de 16 annos, para caixeiro de qualquer arrumação, ou de rua, ou para caixeiro de algum engenho, dando fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Um rapaz Brasileiro, que escreve bem, e tem pratica de escrever processos, sentencas, e todo e qualquer papel judicial, se offerece a qualquer snr. advogado, e escrivão para o dito fim, promettendo muita actividade, e por menos, que outro qualquer, e que mesmo escreverá em sua casa; quem o pretender, dirija se ao principio da rua do Rangel, loja n, 3.

= Quem precisar de um caixeiro Portuguez, que sabe ler e escrever, para tomar conta de uma venda, dirija-se a rua do Livramento n. 13.

— Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, ou prata; na rua da Praia, armazem n. 22.

= Joaquim Ignacio, subdito Portuguez, retira-se para a Ilha-de-S.-Miguel.

= Aluga-se o primeiro andar da casa junto a do snr. Bellem, no Forte-do-Mattos; a fallar com José Ribeiro de Brito, na sua prensa no mesmo lugar.

— A pessoa, que annunciou precisar de 500 a 600$ rs. a juros sobre hypotheca em escravos, mora na rua das Trincheiras, casa terrea n. 18. em que se alugão cavallos.

= Quem tiver um bom escravo, bonita figura, e sadio, que o venda para pagamento de debito, vá na Praça-da-independencia, loja de Antonio Felippe da Silva, n. 21; tambem se precisa de uma ama para casa de pouca familia, não sendo moça, na mesma casa n. 21

= João Marinho Pires, subdito Portuguez vai para a Bahia, com um criado Antonio Nunes Penteado, tambem Portuguez.

= Na rua da Praia de S. Rita, n. 5, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa.

= Precisa-se de uma ama, que seja forra, e que tenha muito bom leite; na rua das Cruzes, sobrado da esquina, que volta para o Hospital n. 20.

— Quem precisar de uma ama para casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, a qual engomma, e cozinha, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 2.

= O sr. F. J. S. queira, no praso de 3 dias, contados da data deste, mandar pagar a pessoa, que não ignóra, 68,800 rs., saldo da quantia de 138,800 rs., que, ha bastante tempo, deve a essa pessoa, de quem se dizia amigo; mas que, apezar dessa amizade, apezar dos continuados pedidos, e instancias d'essa pessoa, apezar mesmo de saber, e ver, que ella vive sobre uma cama, sem meios de tratar-se, não tem até hoje cumprido o seu dever, e palavra, tantas vezes dadas, fazendo esse pagamento. Se, porém, o não fizer no prazo acima marcado, não se queixe de ver seu nome publicado por extenso, com todas as circumstancias, que dérão lugar a essa divida, um pouco desairosas ao Sr. S.

O annunciante previne á aquellas pessoas, que por ventura tenhão no seu nome iguaes lettras iniciaes, e que houverem de lhe dirigir perguntas, que, não podendo responder a todas, o seu silencio importa negativa, pois só responderá a pessoa, á quem se dirige, se esta fôr tão inconsiderada, que lhe faça alguma pergunta á respeito.

= Felippe Santiago Colmenero retira-se para fóra da provincia.

= Maria Joaquina, Portugueza, retira-se para Portugal.

= Victorino de Souza Travasso embarca para o Rio-de-janeiro a sua escrava Joaquina, de nação Angola.

=Os abaixo assignados, socios da firma commercial de Novaes & Basto, participão ao respeitavel publico, que de commum accordo, e na mais perfeita amizade, se acha desssolvida a mesma sociedade, em consequencia da escriptura celebrada no cartorio do tabellião Bezerra Cavalcanti, com data de 24 do corrente, ficando pertencendo o mesmo estabelecimento ao ex-socio João Antonio Martins Novaes; assim como a liquidacão do activo e passivo da mesma firma. – *Manoel José de Magalhães Basto, e João Antonio Martins Novaes.*

– O abaixo assignado, em qualidade de testamenteiro do finado José Antonio Falcão, previne a todas as pessoas, que se constituem credoras do dito finado, hajão no praso de 8 dias, de apresentar suas contas justificadas, a fim de se concluir o inventario; — *J. J. R. Lofler.*

= Aluga-se um segundo andar e sotão, bastante grande, por 16000 rs. mensaes, sito no Recife, na rua do Codorniz n. 18; a tratar na Praca-da-independencia n. 28.

Compras

— Compra-se um Tito Livio, que tenha algum uso: quem tiver annuncie.

= Compra-se uma casa terrea em a cidade de Olinda; quem tiver annuncie.

— Comprão-se duas mulatinhas, e duas negrinhas de 12 a 16 annos, e alguns moleques de 12 a 18 annos, pagão-se bem, sendo de bonitas figuras, e que agradem; na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar a fallar com Manoel José Machado Malheiro.

— Compra-se uma geographia de J. P. C. Casado Giraldes, em 4 v. em quarto, em qualquer estado; na loja de livros da rua do Collegio, esquina n. 20.

= Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

= Compra-se uma negra moça, de nação, sem vicios nem achaques, que saiba cozinhar, engommar, coser, e que seja recolhida, paga-se bem agradando; quem tiver annuncie.

= Compra-se um escravo de nação, de 18 a 20, annos sem vicios nem achaques; quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se excellente papel pautado para musica, por preco commodo: na Praça da independencia, livraria ns. 6 8.

= Vendem-se os principios elementares de botanica; na Praça-da-independencia, livraria ns. 6, e 8, por 3000 rs.

- Vende-se uma casa terrea em Olinda; na rua larga do Rozario n. 20.

= Francisco de Freitas Gamboa vende a dinheiro, ou a troco de tijolo, posto na camboa da Capunga, os seguintes objectos: um sellim em meio uso, estribos de latão, brida, e coldres de couro de lustro aparelhados de casquinha, por 8000 rs., dous abcdarios de cobre, de preço de 6000 rs., proprios para pintor, ou armazem de assucar, por 12000 rs., o que se póde ver e ajustar na rua do Vigario, armazem do snr. Antonio José de Oliveira Braga; um armario, que servio de archivar os dramas do theatro, o que póde conter para mais de dez mil peças dramaticas em divisões alphabeticas, de augmentar, ou diminuir os vãos, conforme a grandeza dos volumes; é muito bem construido de madeira de amarello, almofadado moderno, e como os repartimentos são portateis, póde servir para archivo de qualquer tribunal, cartorio, escriptorio de casa de commercio, e mesmo para guarda-roupa, por ter 9 palmos de largo, 12 ditos de alto, e dous e meio de fundo, 4 portas, e chaves, seu preço 50,000 rs., póde se ver na escada junto da guarda da cadeia, e tratar com José Fernandes Carlos, com loja de calçado junto a mesma; um bomba de patente com 33 pés de comprimento, saca-nabos de bronze, e que repucha agua em grande abundancia, seu preço 120,000 rs., póde-se ver e ajustar em casa do snr. Silvestre, no Aterro-dos-Affogados.

—Vende-se na rua das Larangeiras, deposito de licores finos, espirito de vinho, agu'ardente do reino, genebra, vinho de caju, em garrafas, ou canadas.

— Vende-se um escravo para fóra da provincia, de 25 annos, bom cozinheiro, e outras habilidades, muito fiel, e diligente para todo o servico de uma casa, o motivo por que se vende, se dirá ao comprador, affiançando o mesmo, o dito escravo não ficar na terra; quem o pretender annuncie para ser procurado.

— Vendem-se 4 moleques pecas, de 20 annos; 3 ditos de 12 a 16 annos, optimos para todo o servico, e para pagens; um cazal de escravos, bons para o trabalho de campo, por estarem a isto acostumados; 4 escravas com habilidades; duas ditas boas quitandeiras; uma moleca de 14 annos, muito linda, boa para se educar; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

= Vende-se um cazal de rólas misticas, filhas de um pardo com uma branca, e estão com um filho de 8 dias, muito lindo; na rua de Aguas-verdes n. 36.

— Vende-se um pardo do 30 annos, com officio de sapateiro, e com corpo para qualquer servico, bom para bolieiro, capaz de ir a qualquer viagem por não ter vicio de fugir, e nem beber; na Praça da-Boa-vista n. 24.

= Vendem-se para liquidação de contas 3 casas pequenas de pedra e cal, sitas na Rua imperial, ns. 221, 223, e 225; a tratar nas Cinco-pontas, armazem de sal n. 57.

— Antonio Domingos Pinto tem para vender no seu armazem de taboado defronte de S. Francisco, um completo sortimento de taboado de louro, e amarrello, serrado em todas as grossuras, e com toda a perfeição, por ser serrado na serraria d'agua do Monteiro; e tambem tem uma porção de taboado de refugo, de amarello, e louro, proprio para estacadas, e atterros, ou cercas de quintaes, que vende por barato preço.

= Vende-se uma casa terrea mui grande, com sotão, por preço commodo, sita na rua dos Copiares n. 5; trata-se na travessa da rua da Gloria para a da Alegria n. 7, ou na rua da Praia, com João Thomaz Pereira.

= Vende-se uma propriedade com dous andares, e dous grandes sotãos, em chãos proprios, livre, e desembaraçada, sendo a dita prodriedade na rua da Moeda n. 9; a tratar na rua da Cadeia n. 57, ou no primeiro andar da casa n. 51 da mesma rua.

— Na livraria da rua do Collegio n. 20 vendem-se os livros seguintes; Horas Marianas, Deos é puro amor, Manual da Missa, e da confissão, Visitas do Santissimo, Relicario angelico, e alguns mais deste genero, com encadernações ricas em marroquim, e douradas, por preço commodo.

— Vende-se uma bonita preta de nação, de 30 annos, sem vicios nem achaques, boa cozinheira, e boceteira; na rua da Madre de Deos, loja n. 7.

— Vende-se um escravo de nação Congo, de bonita figura; e uma escrava de nação Angola, cozinheira; no Beco-largo, venda de Manoel da Silva Lopes.

— Vendem-se chapeos para senhora, muito ricos, com penacho, e sem elle, lenços de setim com franja, tambem de muitos ricos padrões, véos de linho brancos o mais bonito possivel; na rua do Cabugá, loja de fazendas francezas e inglezas de Pereira & Guedes, ns. 4 e 6

— Vende-se o brigue *Passos e Victoria*, com todos os utencilios, inclusivamente 4 amarras de ferro; na rua da Cadeia do Recife, casa n. 38.

— Vende-se rapé Meuron & Companhia a 1020 rs. a libra, luvas de pellica para senhora a 320 rs. o par, ditas de algodão brancas curtas, e compridas para senhora, meias para homem e senhora, bonés de palhinha pintados a 240 rs. cada um, phosphoros em caixinhas de superior qualidade a 320 rs. a duzia, e a 30 rs. cada uma, suspensorios de burracha superiores, ditos fingindo, ditos de fita, botões de metal, furados para calças, ditos grandes de duraque, fitas de seda lisas, e lavradas, bicos de linho superiores, papel de peso, dito meia hollanda, linha de carretel branca e de côr, dita branca de 200 jardas a 1000 rs. a duzia, e 90 rs. cada carretel, facas e garfos de cabo de oço, pentes para prender cabello, lisos, e dourados, ditos volteados, e um completo sortimento de calungas, e meudezas por preço mais barato, do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja nova n. 53, de Ferreira & Oliveira.

— Vende-se panno preto de superior qualidade a 6400 rs. o covado, sarja larga preta a 2200 rs. o covado; na rua do Livramento, loja de fazendas n. 2.

= Vende-se jacarandá superior chegado do Rio de Janeiro, pedras de marmore redondos para mezas de meio de sala, de muito bom gosto, ditas para commodas, cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, marquezas, sofás, mezas de jantar, camas de vento mui bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500, assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia com 3 pollegadas de grossura, dito serrado, dito americano de differentes larguras e comprimentos; assim como traves de pinho, e barrotes; na rua de Florentina em casa de J. Beranger.

= Vende-se uma preta perfeita lavadeira, e cozinheira, com uma filha mulatinha, de 8 annos, vende-se por seu dono retirar-se para o Rio grande-do-sul; na rua das Trincheiras n. 18.

= Vendem-se pés do milagroso angico, proprios para mudar-se, e que todos os sitios devem possuir por sua conhecida virtude; na rua da Florentina n. 16.

= Vende-se um terreno na rua do Sebo, com 62 palmos de frente, e 150 de fundo; e 1 sitio na estrada do Arraial, com casa de taipa, e bastantes pés de arvoredos; a tratar com José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife.

- Vendem-se duas pretas, uma de 28 annos, sabendo coser, e cozinhar, e a outra boa lavadeira de sabão, e varrela, por 200,000 rs.; na Rua-velha n 111.

= Na rua da Conceição da Boa-vista n. 17, fabrica de chapeos, continúa-se a vender caixas para chapeos de todas as qualidades pelo mesmo preço já annunciado, e juntamente se faz de feitio qualquer obra pertencente ao officio de chapeleiro; tambem se fazem caixas para chapelinas de loja franceza, com tornos a 4000 rs., e sem elles a 3000 rs., caixinhas de toucas a 800 rs. a duzia; qualquer pessoa, que precisar, póderá dirigir-se a mesma fabrica a cima declarada.

= Vendem-se charutos regalia, em caixinhas de 100, 200 e 250, por preço commodo; na rua da Cruz n. 37.

= Vendem-se ricas commendas das ordens de Christo, Roza, e Cruzeiro, assim como habitos das mesmas ordens, por preço commodo; na rua da Senzalla-velha n. 138.

= Vende-se um cavallo mellado, de muito bonita figura, com muito bons andares, e póde servir para carro, por ser grande; na rua do Queimado n. 41.

= Vende-se uma negra de nação, de 18 annos, boa cozinheira, e sem defeito; na rua da Cruz n. 26

= Vende-se na loja de João Cardozo Aires, na rua da Cadeia-velha, uma obra publicada no Rio-de-janeiro no anno de 1843, intitulada *Diccionario de medicina popular* pelo doutor Chernoviz, em que se descrevem segundo a ordem alphabetica, e em linguagem vulgar, os symptomas, as causas, e o tratamento nas molestias, os soccorros, que se devem prestar nos accidentes subitos, os contra-venenos de todos os venenos conhecidos, os preceitos para a conservação da saúde, as plantas, a preparação dos remedios caseiros, &c. dous volumes em quarto, contendo 950 paginas, por 10,000 rs.

= Vende-se um negro de 22 annos, de boa figura, e de todo o serviço; um moleque de 17 annos, com principios de sapateiro, que é optimo pagem, e tem bonita figura; uma parda de 18 annos, de boa figura, cose, engomma, e lava bem; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25.

= Vende-se a posse de um terreno junto a ponte do Manguinho, do lado esquerdo, o qual já tem um telheiro, e diversos materiaes, assim como alicerces para propriedade; na rua da Cadeia do Recife n. 4, terceiro andar.

Escravos fugidos.

= No dia 15 de fevereiro do corrente anno fugio um escravo crioulo, de nome Vicente, de 25 a 30 annos, bem preto, barbado, baixo, cheio do corpo, pernas um tanto finas, olhos grandes, cabeça redonda, cara larga, tem o ar em um braço, do que tem uma mão esquecida, o andar cangueiro, levou um chapeo velho de couro, e um surrão de couro de ovelha, camisa e ceroulas de algodão, baêta verde ja velha, e um cadello vermelho; quem o pegar, leve a villa Federal de cabeceiras da comarca do Brejo-de areia, provincia da Parahiba-do-norte, que fiel, e promptamente se recompensará o trabalho, e satisfazendo-se toda e qualquer despeza relativa, por Thomaz da Costa Ramos Pimenteira.

= Fugio no dia 15 do corrente um negro de Angola, de nome Bento, de 25 annos, pouco mais, ou menos, altura regular, feia figura, pernas bambas, tem os pés com algumas rachaduras de calor de figado, bastante atravessado no fallar; levou calças de brim trançado, sujas, e rotas, camisa de algodãozinho tambem suja; e mesmo pelo corpo tem signaes de calor de figado; quem o pegar, leve a seu senhor Valeriano José Ribeiro, na villa do Limoeiro, e no Recife na loja de Albino José Ferreira da Cunha.

= Fugio no dia de entrudo 20 de fevereiro de 1844 um escravo cabra, de nome Emidio, de 25 annos, alto, bem grosso do corpo, bastante espadaúdo, com pouca barba, e pequenas suissas, olhos alguma cousa pardos e fundos, cabellos não muito pichaim, côr meia alatoada, pés grandes, e chatos, com signaes que mostrão ter tido bichos, tem officio de serrar madeira, é natural de Goianna, aonde tem parentes, e julga-se ter ido para esse lugar, ou para a villa do Pombal, onde foi escravo do alferes Manoel Pedro de Souza Barboza; recommenda-se a todas as autoridades policiaes, ou outra qualquer pessoa, que do mesmo tenha noticias o faça conduzir, e entregar a seu snr., na Rua-nova n 20, que será generosamente recompensada.

= No dia 25 do corrente mez ao meio dia fugio da casa do abaixo assignado, uma escrava parda, de nome Margarida, que representa ter 45 annos, bastante amarella de frialdade, rugas pelo rosto, muito feia, ar tristonho, com falta de dentes na frente, no queixo superior, um tanto rhetorica, andar vagaroso, levando todo o seu fato em um sacco de algodão da terra, e no corpo levou vestido de chita preta já bastante ruça, chale de metim de assento escuro, com ramagem amarella, costuma tambem usar de vestido de cassa branco com vivos encarnados, foi vista no mesmo dia nos Affogados, seguindo a estrada do sul, de onde ella tinha vindo a 17 de dezembro do anno p. p., valendo-se do annunciante, para a comprar, a qual é escrava de Joaquim José Jacobina, morador em Porto-calvo, devedor do mesmo annunciante, de que já fez participar, por diversas cartas, não só ao snr. da mesma escrava, como aos procuradores bastantes do annunciante, os snrs. Angelo José da Silva morador em Porto-calvo, Manoel Fidelis de Almeida, morador em Queimadas, em que fazia ver ao snr. da mesma escrava, que se não responsabilisava pela fuga della, visto que tem costume andar fugida: roga-se portanto a quem della der noticias, ou a pegar, haja de dirigir se ao annunciante, ou a seus bastantss procuradores a cima mencionados, que será gratificado seu trabalho. — *Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.*

— De terras do engenho Salgado ao pé de N. S do O' fugio no dia 13 do corrente uma cabrinha de nome Felippa, de 17 annos, baixa, cheia do corpo, tem um brinco de carne em uma orelha, mal feita de pés, levando 2 vestidos, um encarnado, e outro de riscadinho já desbotado, camisa de madapolão; quem a pegar, leve a seu senhor Felis José de Cantalice no mesmo engenho Salgado, no sitio Franco, ou nas Cinco-pontas, em casa do snr. João Paulo dos Santos, alfaiate, que será recompensado.

— José Francisco da Silva Penna dá cem mil rs. de gratificação a quem apprehender, e lhe entregar um escravo pertencente ao snr. Vicente Thomaz dos Santos, o qual escravo tem os signaes seguintes: de nome João, de nação Quilhimane, alto, secco do corpo, bonita figura, muito retinto, fallas mançás, e pelo corpo algumas cicatrizes de castigo; levou calças, e camisa de algodão americano, e ferro de gancho no pescoço; consta que andou no lugar dos Remedios quando fugio, e agora suppõe-se estar furtado para as bandas de Maceió; quem o pegar, entregue na Rua-imperial n. 67, que lá será satisfeito pelo snr. Santos.

— No dia 16 de setembro do anno passado fugio a negra Thereza, de nação Benguella, de 38 annos, tem um M no peito, e uma marca de fogo pequena no rosto, dentes bem alvos, pés apalhetados, de meia estatura, bem parecida, anda sempre de cabeção e saia, e quando traz vestido é com as mangas cahidas para baixo, bem conhecida por ter andado até 1842 vendendo louça fina em taboleiro nesta cidade, e em Olinda lavadeira, consta ter andado no Arraial, ou Bebiribe; quem a pegar, leve a Rua-nova, armazem de louça fina, que será recompensado.

= Do engenho Linda-flor, freguezia de S. Miguel-dos-Barreiros, fugio no dia 9 de dezembro p p o preto José, de nação Calabar, de 20 annos, ainda buçal, côr fula, olhos grandes, alto, de bom corpo, pouca barba, sem alejão algum, tem em cima do peito esquerdo uma lettra da forma de um P, nas mações do rosto tem dous riscos em cada lado, a perna direita um tanto mais grossa do que a outra; levou um ferro pequeno de tres pontas no pé esquerdo, camisa, e ceroulas de algodãozinho grosso americano; quem o pegar, leve a seu snr. Pedro Milianno da Silveira, ou nesta praça, na rua de S. Rita-nova n. 91, casa de Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa, que recompensará.

– Fugio no dia 15 do corrente o preto Vicente, crioulo, natural do Porto-dos-touros, provincia do Rio-grande-do-norte, de 25 annos, alto, secco, com todos os dentes da frente, e limados, olhos avermelhados, é um tanto carrancudo, que parece ser falto de vista, com uma costura de queimadura no pescoço do lado esquerdo, bem fallante, e de boa pronuncia; levou chapeo de seda com 4 molas de arame, camisa de madapolão, e calças de algodão tinto, e mais roupa, que se não sabe da qual usará; quem o pegar, leve a seu snr. Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n 40, que será generosamente recompensado.

Recife na Typ. de M F de Faria.—1844.